

## **ATIVIDADES LÚDICAS COMO FERRAMENTAS PARA PROMOVER O CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

**PATRÍCIA DE OLIVEIRA NOBRE SALTÃO<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA DOMINGUES  
SPEROTTO<sup>2</sup>; SELENIA ZUNINO BUCHVAITZ<sup>3</sup>; RITA DE CÁSSIA MOREM  
CÓSSIO RODRIGUEZ<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - patypeirs@hotmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - sperotinhomaria@gmail.com*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - szbuchvaitz@yahoo.com.br*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - rita.cossio@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Entende-se que Educação Infantil é uma etapa fundamental no desenvolvimento da criança, uma vez que neste período (0 aos 5 anos) o cérebro encontra-se em rápido desenvolvimento. Neste sentido, torna-se fundamental que o professor construa as atividades que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, físico, sócio emocional e afetivo, a autonomia, as habilidades de comunicação e a consciência ambiental da criança (VYGOTSKY, 1988), buscando seu desenvolvimento pleno e leve em conta os aspectos lúdicos do brincar e do ser criança.

Assim, ao trabalhar com questões que envolvam o meio ambiente, como previsto na estrutura conceitual para a educação infantil, é importante que o professor trabalhe o tema de forma que essa criança entenda que suas ações têm impactos no ambiente e também tenha consciência que faz parte do meio ambiente. E, ao mesmo tempo, que esta proposição atente para os componentes lúdicos do fazer pedagógico na infância. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre o papel do lúdico no desenvolvimento da consciência ambiental em estudantes da Educação Infantil e, para tanto, apresentamos o relato de uma das atividades pedagógicas desenvolvidas com crianças de uma turma da Pré-escola nível 2, com idades entre 5 e 6 anos, de uma escola municipal de Educação Infantil localizada no bairro Areal, no município de Pelotas/RS, como piloto do projeto de dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, da UFPEL.

### **2. METODOLOGIA**

O trabalho adotou uma abordagem qualitativa, utilizando o estudo de caso como método de pesquisa, uma estratégia amplamente empregada nas ciências sociais, humanas e na educação, que busca investigar uma situação específica ou fenômeno particular, com o objetivo de compreender uma relação específica de causa e efeito (YIN, 2005). Neste contexto, este trabalho busca através de um estudo de caso, compreender como as atividades lúdicas podem contribuir com o desenvolvimento da consciência ambiental em crianças, matriculadas na Educação Infantil, com idades entre 5 e 6 anos, em uma escola pública municipal do município de Pelotas/RS, assim foi observado as interações entre as crianças e das crianças com a professora, durante a realização de uma atividade que

buscou trabalhar aspectos relacionados à reciclagem. As atividades foram realizadas em Julho de 2023.

Cabe destacar que esta atividade consiste em uma atividade piloto, de um projeto de pesquisa de dissertação: “Educação Ambiental no Contexto da Educação Infantil e Inclusiva”, que buscará discutir o papel das brincadeiras nas práticas envolvendo a educação ambiental na Educação Infantil.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade teve início com uma roda de conversa, onde buscou-se compreender o que os estudantes tinham por conhecimentos prévios a respeito das temáticas: lixo e reciclagem. Neste momento, foram realizados questionamentos como: o que fazem com o lixo em casa? Há separação do lixo na casa de vocês? Com isso, observou-se que as crianças não compreendiam completamente o processo de separação do lixo, tampouco, compreendiam como se dá o processo de reciclagem, o que era esperado para a faixa etária dos estudantes.

Após a roda de conversas, foram apresentados às crianças imagens e vídeos curtos a respeito do que é reciclagem, que também abordaram a questão da preservação do meio ambiente. A partir destes vídeos e do diálogo entre os pares e com a professora, observou-se que as crianças demonstraram ampliar a compreensão do que é reciclagem.

Na sequência, foi organizada uma atividade prática onde foi colocado no chão cinco pedaços de papel pardo, cada pedaço com uma bandeja e tinta com a respectiva cor e rolinhos de pintura. As crianças foram divididas em cinco pequenos grupos, para pintar e dar início a construção de lixeiras. A atividade foi pensada no sentido de promover a curiosidade das crianças para o tema, além de promover a participação e o envolvimento das crianças na atividade, de forma a explorar os aspectos lúdicos.

A partir da construção de lixeiras, houve a explicação do porquê das cores da cada uma, de acordo com as normas mundiais da coleta seletiva de lixo, a lixeira vermelha é destinada ao descarte de plástico; a marrom para o descarte do lixo orgânico, a amarela para o metal; a azul destina-se para o descarte de papel; e a verde para o vidro. As lixeiras construídas podem ser observadas, conforme a figura 1.

A partir destas atividades, observou-se que as crianças ampliaram a compreensão da importância de separar corretamente o lixo e a diferenciar os tipos de resíduos, incentivando o uso correto das lixeiras de acordo com as cores de cada uma. Após a explicação e o diálogo inicial, as crianças participaram ativamente da atividade, recolhendo o lixo que encontraram no pátio da escola, separando o lixo orgânico de outros materiais, vivenciando de forma prática a importância da preservação ambiental. Para KUSTER e GALÃO (2013) na Educação Infantil tudo deve ser trabalhado de forma lúdica, através do uso de diferentes materiais e recursos, para que as crianças se sintam livres para explorar e desenvolver-se.

Desta forma, através das brincadeiras, o educador pode representar a vida e o cotidiano habitual, fazendo com que a criança possa dar sentido aos acontecimentos que divide com as pessoas com as quais convive, a família, os amigos e demais relações sociais.

Nesse contexto, MARINHO (2016) destaca que, segundo Vygotsky, o ser humano transforma o ambiente por meio do trabalho, gerando cultura e estabelecendo uma interação contínua entre o indivíduo e o meio, como ocorre nas práticas de reciclagem. Da mesma forma, o brincar e as brincadeiras nos espaços educativos são práticas fundamentadas no sociointeracionismo. Através dessas atividades lúdicas, a criança "se projeta nas atividades adultas de sua cultura, ensaiando seus futuros valores e papéis, como se fosse maior que a própria realidade" ( MARINHO, 2016, p. 25).

Com base nessa linha de pensamento, destaca-se a visão de CARVALHO (2001), que compreende a educação como um ato político, uma ferramenta essencial para a construção da cidadania por meio da prática social. A educação, nesse sentido, forma sujeitos críticos de sua própria realidade, capazes de refletir e agir sobre o mundo ao seu redor. Ao focar a dimensão ambiental, CARVALHO (2001) conecta essa temática às relações sociais, ressaltando como ela pode despertar interesses, sentimentos e valores coletivos fundamentais para uma transformação social e ambiental profunda. Nesse contexto, ele salienta a importância de uma educação que não apenas informa, mas que promove uma consciência crítica e comprometida com o meio ambiente e a coletividade.

Ao enfatizar a dimensão ambiental das relações sociais, a EA popular propõe a transformação das relações com o meio ambiente dentro de um projeto de construção de um novo ethos social, baseado em valores libertários, democráticos e solidários. (CARVALHO, 2001. p. 47).

A partir desta atividade foi possível observar o quanto a educação infantil é um espaço de experiências e aprendizados para as crianças, os novos experimentos desta fase da educação são absorvidos pelo convívio entre as próprias crianças e também pela interação que estabelecem com os demais profissionais da instituição. Para CARVALHO (2001), o processo educativo vai além do simples acúmulo de informações, promovendo uma transformação na visão de mundo dos indivíduos. Esse processo envolve a incorporação de valores que incentivam uma conexão afetiva com o meio ambiente, gerando reflexões que possibilitam mudanças mais amplas, profundas e duradouras na relação entre sociedade e natureza. Com base nesse entendimento, a prática aplicada buscou justamente provocar essa mudança de perspectiva em relação aos aspectos ambientais.

Figura 1 - Confeção das Lixeiras e atividade de separação do lixo



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

#### 4. CONCLUSÕES

A partir desta prática foi possível observar o quanto a educação infantil é um espaço de experiências e aprendizados para as crianças, os novos experimentos desta fase da educação são absorvidos pelo convívio entre as próprias crianças e também pela interação que estabelecem com os demais profissionais da instituição e entre seus pares. A partir do que foi proposto foi possível observar o quanto os aspectos lúdicos e as brincadeiras são fundamentais no desenvolvimento infantil, bem como são extremamente importantes na construção de uma consciência ambiental e no entendimento de que fazem parte da natureza, para que estabeleçam formas de compreensão e relação com o ambiente que possibilite vislumbrar novas consciências e atos, tão necessários e urgentes no contexto que vivemos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 3<sup>a</sup>. edição, 2008.

BLANCO, Marcilene Regina. Jogos Cooperativos e Educação Infantil: limites e Possibilidades. 2007. 181 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 43 – 51, abr/jun. 2001.

KUSTER, Hingridy Santana; GALÃO, Aline Peter. **A importância da ludicidade e do brincar na educação infantil**. In: Castelo Branco Científica, Ano II, Nº 04, julho/dezembro de 2013

MARINHO, Mariana Monteiro. **O sentido do construtivismo na educação infantil**. 2016. 52 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SILVA, Ana Maria da. A ludicidade construindo a aprendizagem de crianças na educação infantil. In: **Educação e Pedagogia**, 2013.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4<sup>a</sup> ed. (A. Thorell, Trad.) Porto Alegre: Bookman, 2005.